

ASPECTOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Viviane de Oliveira Santos

INTRODUÇÃO A trajetória de sociedades científicas está alcançando destaque em diversas pesquisas, uma vez que a história da ciência está relacionada com o estudo de atividades desenvolvidas por tais sociedades e comunidades. O surgimento de sociedades matemáticas reflete sinais de organização de uma comunidade científica na área, por isso a importância de conhecer aspectos históricos da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Pode-se dizer que as sociedades científicas surgiram, em parte, com o intuito de ampliar o contato e o conhecimento entre cientistas e, ao serem agregados papéis e funções cada vez mais relevantes, as sociedades foram se diversificando, ampliando-se, tornando-se normativas e mais poderosas. Essas são características que não se distribuem homogeneamente, mas são essenciais ao desenvolvimento das instituições e da própria ciência [9].

A SBM foi fundada em julho de 1969, durante o 7º Colóquio Brasileiro de Matemática, como uma entidade civil, de caráter cultural e sem fins lucrativos, voltada principalmente a estimular o desenvolvimento da pesquisa e do ensino da matemática no Brasil.

O objetivo deste artigo é apresentar aspectos históricos da SBM, especialmente sobre seu processo de criação. O texto é baseado nas informações coletadas para o desenvolvimento da tese de doutorado “Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento”, defendida em 2016 [5]. A pesquisa teve como base as atas do conselho diretor da SBM, bem como informações das publicações da sociedade, depoimentos e entrevistas.

A FUNDAÇÃO DA SBM Algumas sociedades ligadas à matemática e à educação matemática no Brasil surgiram a partir de 1916, como a atual Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Associação Brasileira de Educação (ABE), a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP), a Sociedade de Matemática e Física do Rio Grande do Sul, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Paranaense de Matemática (SPM), a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a Sociedade de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), a Sociedade Brasileira de Lógica (SBL), a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e a Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat). Vale também destacar a criação, em 1952, de um importante instituto, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa).

Segundo Trivizoli [8], a SMSP perdeu força a partir da década de 1960. A última publicação do *Boletim da Sociedade de Matemática*

de São Paulo foi em 1966 e o número de sócios estava bastante reduzido. A ideia da dissolução da SMSP surgiu em 1969, no Colóquio Brasileiro de Matemática, durante as reuniões de preparação para a fundação da SBM, visto que a sociedade paulista passava por dificuldades financeiras e seus membros seriam acolhidos pela nova sociedade nacional. O professor Gilberto Francisco Loibel estava presente nas discussões para a criação da SBM e relata em entrevista para Trivizoli [8] que:

[...] a Sociedade de São Paulo funcionava de certo modo como sociedade nacional porque era a Sociedade de Matemática mais importante que existia no Brasil. Então ela tinha exaurido sua função de sociedade brasileira. Então se achou mais interessante se dar ênfase na sociedade nacional que iria congrega a todos no Brasil.

Segundo o relatório da diretoria de gestão 2007-2009 da SBM [7] e o site da sociedade [6], pretendeu-se estabelecer um acordo de cavalheiros segundo o qual as sociedades estaduais deixariam de existir para dar lugar ao nascimento de uma única sociedade que representaria a todos. Isso, no entanto, não ocorreu no caso da sociedade paranaense. O documento também relata que a ideia da criação da sociedade acontecia há algum tempo.

A criação da Sociedade não se fez em um dia. Pelo contrário, foi discutida durante bastante tempo pelas lideranças matemáticas da época e muitas divergências e problemas tiveram de ser superados antes que se chegasse ao momento de formalização de sua criação [7].

Entrevistas e depoimentos de alguns professores, ex-presidentes da SBM e pessoas ativas nas atividades da sociedade naquela época, esclarecem como foi o processo de criação da SBM [5]. Renzo Angelo Antonio Piccinini, que foi um dos fundadores da SBM, afirma que Gilberto Loibel, professor da Universidade de São Paulo (USP), campus São Carlos, convocou e presidiu as duas reuniões de criação da SBM. Na primeira reunião, foi discutido o interesse de criar uma sociedade de matemática nacional, que representaria a matemática brasileira perante outras organizações científicas nacionais e internacionais, como a International Mathematical Union (IMU). Outra questão discutida foi a manutenção de outras sociedades de matemática no Brasil. Segundo Piccinini, a SMSP não era totalmente contrária a própria dissolução, mas a SPM não era da mesma opinião.

Lembrando desse fato, Lindolpho de Carvalho Dias, que era diretor do Impa no período de criação da SBM (1965-1969), relata: “Foi numa reunião, se não me engano em 1967 ou 1965, durante um colóquio, tivemos uma reunião para tratar disso da criação. Até teve uma reunião que foi na casa da minha mãe, que eu morava lá em Poços de Caldas, todo mundo reuniu lá, mas não se chegou a um consenso”. Dias também ressalta que a SMSP era ligada ao estado de São Paulo, mais local, pois, nas décadas de 1950 e 1940, a comunidade científica matemática

no Brasil era pequena – poucos pesquisadores em São Paulo (o maior núcleo na época), muito pouco no Recife. Isso passou a mudar com a criação do Impa, em 1952, quando forma-se o núcleo no Rio de Janeiro. Dias destaca que a diferença é que a SBM já foi criada com caráter nacional, em contraposição à SMSP.

Segundo Chaim Samuel Hönig, que foi o primeiro presidente da SBM:

Não houve problemas para a criação da [sociedade] brasileira, pois o primeiro presidente seria de São Paulo, [o que] facilitou a extinção da sociedade paulista. Eu era da sociedade paulista e fui o primeiro presidente da brasileira, não tinha muito sentido o país ter mais de uma sociedade de matemática, nem havia uma quantidade assim [tão grande de pesquisadores na área]. Era mais fácil colocar um paulista na presidência, facilitaria a criação, por isso fui o primeiro presidente. Para mostrar que a criação não era nada contra São Paulo, o primeiro presidente foi de lá.

Djairo Guedes de Figueiredo, docente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), lembra que, mesmo estando nos Estados Unidos no início do processo de criação da SBM, encontrou Leopoldo Nachbin e o mesmo não era tão favorável à criação da SBM na época. Porém, relata que “[...] eu acho que depois ficou combinado que a sociedade de São Paulo seria substituída e viria a SBM. Então, tanto quanto me lembro, isso prevaleceu”. Figueiredo também destaca a importância do professor Chaim Samuel Hönig nesse processo de criação da nova sociedade.

Elon Lages Lima, que também foi um dos fundadores da SBM, afirma que:

Todo país civilizado que se preze tem uma sociedade de matemática e aqui no Brasil a gente tinha a Sociedade de Matemática de São Paulo e a Sociedade Paranaense de Matemática. A ideia da Sociedade Brasileira de Matemática vinha há algum tempo, mas havia um impasse porque o pessoal queria que, para fundar a sociedade brasileira, a sociedade de São Paulo fosse extinta e se incorporasse à Sociedade Brasileira de Matemática, para não haver uma divisão entre São Paulo e o restante do Brasil. Os paranaenses mantiveram a deles, tudo bem.

Lima ainda ressalta: “[Houve] Uma série de não me toques [durante] a negociação para a criação [da SBM], esses orgulhos paroquiais, mas nada sério. Inclusive um dos líderes de São Paulo era Chaim”.

Renzo Piccinini lembra que havia o problema de se escrever o estatuto da sociedade, os termos de referência com os quais a instituição seria legalizada.

Sob proposta minha, eu levei um esboço de constituição para São Paulo, que foi submetida aos advogados da Polenghi S.A. (meu pai, Felice Piccinini, era diretor e acionista dessa companhia de laticínios de S. Paulo/Minas) para avaliar a parte legal do documento. Voltei a Poços de Caldas depois de dois dias e apresentei o documento a uma nova sessão plenária convocada pelo professor Loibel. O documento foi aprovado em linhas gerais e na mesma época foram eleitos o presidente (prof. Chaim Hönig, USP-São Paulo), o secretário-geral (prof. Renzo Piccinini, Instituto de Pesquisas Matemáticas da USP-São Paulo) e o tesoureiro (prof. Alberto de Azevedo, PUC-Rio).

Os estatutos da SBM foram apresentados à comunidade no dia 24 de julho de 1969, em sessão solene presidida pelo coordenador do colóquio, Gilberto Francisco Loibel. Os acontecimentos da sessão de fundação foram registrados em um livro de atas, assinado por todos os presentes. Assim, ficou designada a “ata de fundação”, e os seus subscritores como “fundadores”.

Tais fundadores tornar-se-iam sócios efetivos da sociedade se pagassem a primeira anuidade em um prazo de 120 dias.

Após a assinatura da ata de fundação, foi realizada uma sessão para eleição da primeira diretoria, com mandato até 31 de julho de 1971, e de quatro conselheiros, com mandatos até 31 de julho de 1972. A diretoria eleita, empossada solenemente pelo coordenador do colóquio, era constituída por:

Diretoria:

Presidente – Chaim Samuel Hönig (Universidade de São Paulo)

Secretário geral – Renzo Angelo Antonio Piccinini (Universidade de São Paulo)

Tesoureiro – Alberto de Carvalho Peixoto Azevedo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Primeiros conselheiros:

Carlos Benjamin de Lyra (Universidade de São Paulo)

Elon Lages Lima (Instituto de Matemática Pura e Aplicada)

José Ubirajara Alves (Universidade Federal do Ceará)

Maurício Matos Peixoto (Instituto de Matemática Pura e Aplicada)

A primeira diretoria e os quatro conselheiros eleitos tiveram um prazo de 60 dias para realizar eleições para os quatro outros membros do conselho diretor, cujos mandatos se estenderiam até 31 de julho de 1971, e um prazo de 10 meses para realizar eleições para o primeiro conselho fiscal, com mandato até 31 de julho de 1972.

Os conselheiros eleitos foram: Candido Lima da Silva Dias (USP), Fernando Cardoso de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE), Manfredo Perdigão do Carmo (Impa) e Nelson Onuchic (Escola de Engenharia de São Carlos, EESC). O primeiro conselho fiscal foi composto por: Lindolpho de Carvalho Dias (Impa), Candido Lima da Silva Dias (Instituto de Matemática e Estatística, IME/USP) e Carlos Alberto Barbosa Dantas (IME/USP).

**AS SOCIEDADES
ESTADUAIS
DEIXARIAM DE
EXISTIR PARA DAR
LUGAR A UMA QUE
REPRESENTARIA
A TODOS**

Ata da sessão de fundação da Sociedade Brasileira de Matemática, realizada em 20 de Julho de 1964, durante o 7.º Colóquio Brasileiro de Matemática, em Picos de Caldas, MG

Desse modo, a criação desta 2ª. edição de julho de 1960 de *mat* necessitou, e exigiu a nova, atualização em *Atos de Cidades*, por ocasião de 25 Colóquio Brasileiro de Matemática, a sessão de fundação da Sociedade Brasileira de Matemática, em 29 sessões das discussões, assim como que passou a ser considerado por fundadores da Sociedade. A sessão foi presidida pelo Professor Galvão Francisco Lúcio, coordenador de 25 Colóquio Brasileiro de Matemática, a qual incluiu nos presentes o projeto de estatutos, nomeado a seguir: "Estatuto da Sociedade Brasileira de Matemática - Capítulo I - Do nome e das finalidades - Art. 1º - A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) é uma sociedade civil, de caráter cultural e, com fins lucrativos, em sede e fora na cidade de Rio de Janeiro. Art. 2º - A Sociedade Brasileira de Matemática tem por finalidade: (a) agrupar os Matemáticos e Professores de Matemática do Brasil; (b) estimular a pesquisa de alto nível em Matemática e assegurar sua divulgação através de publicações próprias; (c) realizar reuniões periódicas de matemáticos em diversos pontos do país; (d) estimular e promover a intercâmbio entre os matemáticos de Matemática do Brasil e do exterior; (e) promover a melhoria do ensino de Matemática no país; (f) lutar pela liberdade de ensino e de pesquisa, bem como, pelas melhores condições e profissionais dos matemáticos e Professores de Matemática no Brasil; (g) promover a matemática e lutar pela máxima agrandamento de áreas próprias de trabalhos e formação científica em Matemática no Brasil, devendo para tanto tomar as iniciativas julgadas necessárias, e oferecer a assistência e colaboração, no setor da Matemática que se

fazerem recomendações para o desenvolvimento do país.

Capítulo II - Dos sócios - Art. 36 - A Sociedade Brasileira de Matemática tem as seguintes categorias de sócios: sócio associado, sócio efetivo, sócio honorário, sócio reservado, sócio internacional, etc etc.

Art. 37 - Poderão ser sócios associados os estudantes universitários, até 30 - Poderão ser sócios efetivos todos os jovens cujo interesse em Matemática se torne notável como sôcos na forma do Art. 9º.

Art. 38 - Poderão ser sócios honorários pessoas ou entidades que tenham feito serviços relevantes ou prestado serviços relevantes à SBM.

Art. 39 - Poderão ser sócios internacionais indivíduos estrangeiros, individuais e outras cuja contribuição anual é 500 cruzeiros pelo menos 10 vezes a anuidade de sócio efetivo.

Art. 40 - Podem ser sócios honorários matemáticos ou cientistas cujo trabalho tenha contribuído de forma relevante para o desenvolvimento da Matemática no Brasil.

Capítulo III - Da admissoão dos sócios - Art. 41 - Os candidatos a sócio associado, efetivo ou institucional deverão enviar à Diretoria um pedido de admissão em formulário fornecido pela Sociedade e endereçado aos dois sócios efetivos. Em caso de rejeição, o candidato poderá recorrer ao Conselho Diretor da Sociedade.

Art. 42 - Os candidatos a sócio honorário serão indicados ao Conselho Diretor pelo Conselho Diretor da Sociedade, em nome do seu respectivo pelo menos 2 (duas) sócios efetivos.

Art. 43 - Os candidatos a sócio honorário poderão ser indicados ao Conselho Diretor pelo Conselho Diretor, através de proposta devidamente fundamentada, mesmo enviada da diretoria científica de candidato.

Art. 44 - As indicações para visto benevolente em honorários serão encaminhadas anonimamente pelo Conselho Diretor mediante a assinatura de 3/3 dos membros do Conselho.

Capítulo IV - Dos direitos e deveres dos sócios.

Art. 45 - Serão direitos comuns a todas as categorias de sócios participar das atividades científicas e culturais da Sociedade.

Art. 46 - Todos os sócios receberão gratuitamente o "Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática".

Art. 47 - Poderão votar e ser votados para os cargos

elctores da SGM, os socios elctores, juntos com a Sociedade.
Art. 16 - Os laços de amizade dos socios seos fundados pela Dec-
laracao da Sociedade. Art. 17, dize, 1 - Os socios honorarios e
homenageiros fiamos control de pagamento de taxaes 52 - O nos
pagamento das contribucões por mais de um ano considerado
exclusão de socios, sujeita á deciso do Conselho Director.
Art. 17 - Os socios involuntarios seos deuto a submeter á
Directoria seções de admissoes para seos aporantes ou elctores,
em numero correspondente á sua contribucões annual. 18 - A en-
tribucões annual de socios involuntarios seos de socios apor-
tantes ou elctores por 12 indicados de pagamento de amizade
concomitante; 12 - Nenhum socio aporante ou elctore seos
beneficiarios de seos deuto no pagamento anterior por periodo su-
perior a 3 (tres) annos. - Capitulo II - Da Directoria, do Conselho
Director e do Conselho Fiscal. - Art. 19 - Seos orgaos da
Sociedade: a) o Conselho Director; b) a Directoria; c) o Conselho
Fiscal. Art. 19 - A Directoria seos deuto biennalmente e seos
compzeta de um Presidente, um Secretario Geral e um Tesoureiro.
52 - O Presidente náo podera ser reelecto para o mandato consecutivo.
52 - Ocorrendo vaga na Directoria na primeira metade do mandato
ou termino do termo da Directoria em qualquer época, o Conselho
Director convocará elctores deuto de prazo de um meo, apois de
consultar os mandatos 53 - Ocorrendo vaga na Directoria, durante
a segunda metade do mandato, seos a norma preestabelecida por de-
signação do Conselho Director para o resto restante do mandato.
Art. 20 - Compete á Directoria: a) admitir os socios aporantes,
elctores e honorarios; b) organizar os reunioes relativos nos
diversos c) e d) do Art. 24, de acordo com o plano anual do Conselho
Director, e tomar as medidas necessarias para a sua elaboração, in-
cluindo normas emissas, "ad hoc" para este fim; e) eleger e re-
eleger, dize, o presidente da SGM, "ad referendum" do Conselho
Director, a outras reunioes analiticas julgadas de interesse do pui-
licidade da SGM; d) designar representantes da Sociedade em

emprego, órgãos oficiais e outras sociedades nacionais e estrangeiras; a) receber e apurar as eleições; b) apresentar ao Conselho Diretor, dentro do prazo por elle determinado, projectos de orçamento e relativos annuaes; c) apresentar ao Conselho Fiscal, relativos financeiros e projectos de verbas annuaes; d) gerir e administrar da Sociedade; e) cobrar e distribuir seu rendimento; f) praticar todos os actos que si tornarem necessários para a boa execução de seu mandato, de accordo com elle Estatuto. Art. 21. - Compete ao Presidente: a) representar a Sociedade em Juizo e fora d'elle; b) convocar e presidir as reuniões ordinarias e extraordinarias da Diretoria e do Conselho Diretor; c) elaborar o relatório anual da Diretoria; Art. 22. - Compete ao Secretario Geral: a) substituir o Presidente em seus impedimentos; b) coordenar os trabalhos da Diretoria e do Conselho Diretor; Art. 23. - Compete ao Tesoureiro: a) arrecadar as annuidades dos socios; b) administrar as finanças da Sociedade de accordo com as normas fixadas pela Diretoria; c) elaborar os balancetes da Sociedade. Art. 24. - O Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Mathematica será composto pela Diretoria e mais sete membros electos, sendo presidido pelo Presidente da Sociedade, tendo sete annos de duração. § unico - Anualmente será renovado metade do numero de Conselho. Não membros da Diretoria Art. 25. - O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente uma vez ao anno, no prazo bimestral. Art. 26. - O Conselho Diretor poderá reunir-se extraordinariamente por convocação do Presidente, ou por solicitação a elle dirigida de tipo (2) de seus membros. §1. - A convocação de reunião ordinaria de Conselho Diretor deverá ser feita pelo Presidente com antecedencia de um mês; §2. - O Conselho Diretor poderá deliberar em reuniões com a presença da maioria de seus membros e nas decisões sobre matérias por materia simples de votos dos presentes; §3. - O Conselho Diretor poderá deliberar, independentemente

de nomeação, mediante o voto por escrutínio de sete (7) de seus membros e os decréto serão tomadas por maioria simples.

§ 4.º - Em caso de substituição de membros do Conselho Diretor, por parte do Conselho Diretor, deverá o mesmo ser convocado pelo Presidente da Sociedade no prazo de três (3) dias. Art. 27 - Compete ao Conselho Diretor: a) elaborar o plano das atividades científicas para o ano; b) aprovar as relatórias científicas apresentadas pela Diretoria; c) nomear comissões encarregadas das rubricadas da SBC; d) deliberar sobre as propostas de admissão de sócios honorários e permanentes; e) deliberar as listas de candidaturas para os vários cargos da Sociedade; f) dar posse aos Diretores eleitos; g) preencher os vagas que vagarem na Diretoria ou convocar decréto geram de acordo com os §§ 2.º e 3.º do Art. 14.

d) deliberar sobre as propostas encaminhadas elaboradas pela Diretoria; e) decidir sobre recursos interpostos contra atos da Diretoria; f) deliberar sobre as propostas de expulsão de sócios.

Art. 28 - Em caso de vaga de membros do Conselho Diretor não pertencente à Diretoria, o Conselho Diretor deverá ser substituído. Vimos - Se o número de vagas for superior a três (3), a substituição será feita, através de eleições indiretas, pelos vários cargos.

Art. 29 - O Conselho Fiscal será constituído por três (3) membros eleitos separadamente pelos vários cargos da Sociedade § 1.º Nenhum membro do Conselho Diretor poderá pertencer ao Conselho Fiscal.

§ 2.º As vagas do Conselho Fiscal serão preenchidas por eleições indiretas.

Art. 30 - Compete ao Conselho Fiscal examinar relatórias financeiras e relatórias de outras apresentadas pela Diretoria. Art. 31 - O Conselho Fiscal nomeará e destituirá permanentemente uma vez por ano os convocados do Presidente da Sociedade, ou extraordinariamente, por convocação do Presidente ou de um de seus membros. - Capítulo VI - Do Conselho Executivo - Art. 32 - A Sociedade Brasileira de Matemática terá um Secretário Executivo. Art. 33 - O Secretário Executivo será nomeado pela Administração Geral da Sociedade, de acordo com as normas estabelecidas pela Diretoria. § 1.º O Secretário

Executores serão escolhidos pela Diretoria que fixará seus remunerações e encargos de Trabalho; § 2.º Os Secretários Executivos terão ainda sobre seus nomes do Conselho Diretor, da Diretoria mas não terá direito a voto - Capítulo III - Dos Juízes e do Patrimônio - Art. 34 - Os Juízes e o patrimônio da Sociedade Brasileira de Matemática serão formados com as atividades e culturas anexas, bem como por doações. § 1.º Os saldos que se verificarem anualmente serão enviados em favor de reserva, cuja aplicação será decidida pela Diretoria, mediante aprovação específica do Conselho Diretor, da Diretoria e do Conselho Fiscal. - Capítulo VIII - Disposições Gerais e Transições - Art. 35 - Estes estatutos serão apresentados aos participantes do 7.º Colóquio Brasileiro de Matemática, em Sessão Solene de Fundação, presidida pelo Coordenador do Colóquio Art. 36 - Serão fundadores todos os que assinarem a Ata de Fundação, que será apresentada aos participantes do Colóquio em Sessão de Fundação, § único - Os fundadores da Sociedade Brasileira de Matemática que dentro de cento e vinte (120) dias seguirem a assembleia tornar-se-ão automaticamente seus efetivos, Art. 37 - Após a assinatura da Ata de Fundação será realizada uma sessão para a eleição da primeira Diretoria, cujo mandato expirará em 31 de Julho de 1971, e de quatro (4) Conselheiros que terão mandato até 31 de Julho de 1972. § 1.º - Concluída a eleição, o Coordenador do 7.º Colóquio Brasileiro de Matemática dará imediatamente posse aos candidatos eleitos. § 2.º - A primeira Diretoria e os quatro (4) primeiros membros do Conselho Diretor terão o prazo de sessenta (60) dias para escolher os quatro membros restantes do Conselho Diretor, cujos mandatos irão até 31 de Julho de 1971. § 3.º - A primeira Diretoria terá o prazo de dez (10) meses para realizar os eleições do primeiro Conselho Fiscal, cujo mandato expirará em 31 de Julho de 1972.

Art 38 - Os sôcos da Sociedade não responderão solidariamente ou mesmo subsidiariamente pelas obrigações contrahidas em nome da Sociedade, Art 39 - Os casos omissos nestes Estatutos serão resolvidos pelo Conselho Diretor. § único - "Os casos omissos que dependerem de iniciativa da Diretoria, serão aêss decider" "ad referendum" do Conselho Diretor.

Art 40 - Os presentes Estatutos poderão ser modificados com a aprovação da maioria dos sócios eleitores, quales com a Sociedade, por proposta do Conselho Diretor ou por proposta de ao menos 1/5 dos sócios eleitores enviada à Diretoria.

§ único - No caso de proposta feita pelos sócios, a Diretoria apresentará-a à as sócios eleitores, para votação, no prazo de quinze (30) dias". Estes estatutos foram aprovados por aclamação pelos atores ausentes.

Figura 1. Ata de fundação da SBM. Fonte: [5]

BOLETIM Desde a fundação da sociedade, em seus estatutos, já estava previsto o *Boletim da SBM*: “Art. 14º – Todos os sócios receberão gratuitamente o ‘Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática’”. Mas a criação da publicação não aconteceu sem impasse e exigiu negociações ao longo da criação da própria sociedade. Primeiro, porque a sociedade paulista já tinha a sua revista. Os que advogavam pela criação da SBM, por outro la-

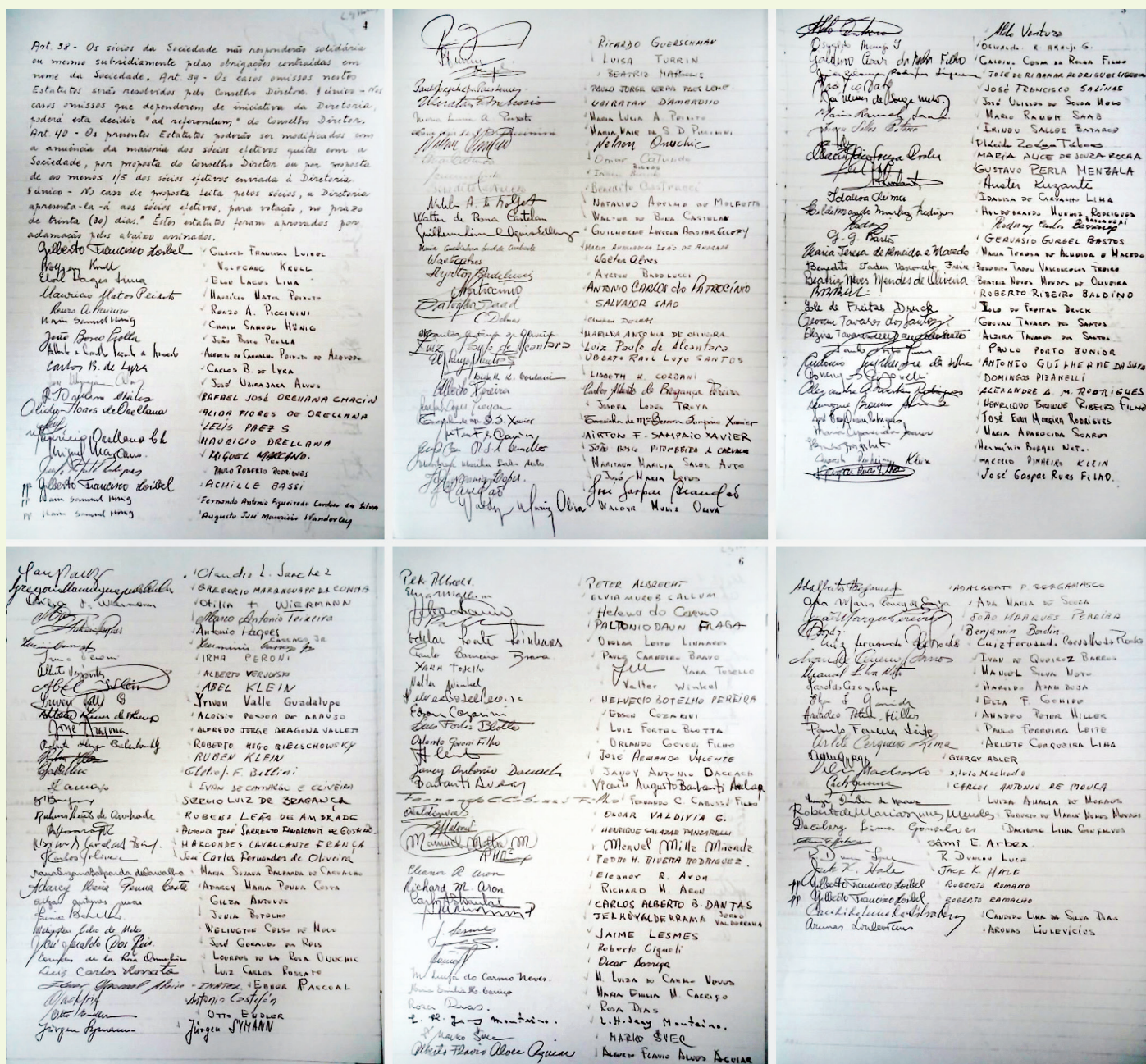


Figura 2. Fundadores. Fonte: [5]

do, argumentavam que também existia outra revista na área, a *Summa Brasiliensis Mathematicae* (revista de matemática superior com projeção internacional, fundada em 1945 no Rio de Janeiro), então o acordo foi que as duas revistas seriam extinguidas e criou-se o *Boletim da SBM*.

Manfredo Perdigão do Carmo, membro do primeiro conselho diretor da SBM, relata ter negociado com São Paulo para que a

sociedade paulista parasse de publicar o seu boletim, que era usado principalmente pela biblioteca da USP e não tinha periodicidade regular. Apesar de não se lembrar exatamente com quem fez a negociação, Carmo conta que foi através do professor Chaim, já que ele havia sido presidente da sociedade e era uma pessoa muito importante na SMSP.

De acordo com Chaim Samuel Hönig:

A sociedade de São Paulo editava uma revista, em troca desta revista, fazíamos uma permuta com outras sociedades, outros países, e isso foi mantido no começo. A condição foi que mantivesse a troca e isso foi feito, naquela época não existia crise do papel, do petróleo e as revistas eram baratas, não era caro editar uma revista. Um ponto fundamental era que nós continuávamos recebendo as revistas, não me lembro por quanto tempo e foi isso.

Maurício Matos Peixoto também ressalta tais negociações:

Quando se fundou a Sociedade de Matemática, ela substituiu uma sociedade que existia em São Paulo, a Sociedade de Matemática de São Paulo, que publicava um boletim e esse boletim tinha sido dirigido desde o começo, desde sua origem pelo Jacy, Luis Henrique Jacy Monteiro, lá da USP, e ela tinha um sistema de permuta, permutava o boletim, que publicou várias coisas interessantes, mas acabou que ficou resolvido que o boletim seria substituído por um *Boletim da Sociedade de Matemática*. Foi um acordo entre paulistas e cariocas, essencialmente.

Segundo Chaim Samual Hönig, o *Boletim da SBM* foi uma continuação do *Boletim da SMSP*. Da mesma forma, Elon Lages Lima relata que: “O primeiro *Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática* agregou as experiências preliminares do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* e da *Summa Brasiliensis Mathematicae*”.

Lindolpho de Carvalho Dias afirma que:

As atividades da Sociedade de Matemática de São Paulo passaram para a SBM de maneira natural, o *Boletim da SBM* substituiu em certo sentido o *Boletim da Sociedade de São Paulo*, mas não explicitamente, mas como encerrou um e continuou o outro, em certo sentido substituiu, mas não explicitamente, ele simplesmente extinguiu e o outro passou a funcionar.

Manfredo Perdigão do Carmo relata que o boletim foi criado logo no começo da sociedade, com a ideia de ter uma revista de matemática brasileira. “O *Boletim* já existiu com a Sociedade, no começo era a SBM e o *Boletim*, nasceram juntos. [...] O *Boletim* tinha uma sessão para divulgar a quantidade de doutorandos, substituindo os noticiários que sumiram”.

Dois números do *Boletim* foram publicados no ano de 1970.

A publicação deste primeiro número do *Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática* marca um ponto alto nas atividades da Sociedade; [...]

É intenção do conselho diretor publicar dois números do *Boletim* por ano; esta publicação, além de artigos escritos por especialistas terá uma seção de comunicações feitas em reuniões da Sociedade, uma seção de resenha de livros e uma seção de informações úteis à comunidade matemática brasileira (bolsas, período de inscrição para as mesmas, cursos etc.).

Outras seções estão em estudo e neste sentido solicitamos sugestões de nossos sócios. [1]

SÓCIOS Por solicitação do presidente, em 1969, a secretária da SBM foi encarregada de distribuir convites a várias entidades para que se tornassem sócios institucionais da sociedade e, nesse mesmo ano, foi aprovada a proposta do conselheiro Maurício Peixoto no sentido de cobrar a anuidade dos sócios para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro. Porém, no ano seguinte, ficou decidido que as anuidades seriam cobradas de julho a junho.

Em fevereiro de 1970, o conselheiro Elon anunciou que os sócios da SBM em dia com a tesouraria da sociedade teriam direito a 25% de desconto nas publicações do Impa. Em outubro de 1983, também foi decidido que os sócios da SBM teriam um desconto de 25% sobre os preços dos livros publicados pela sociedade. Em abril de 1987, decidiu-se que o sócio receberia gratuitamente duas publicações: o *Noticiário* e o *Boletim* e/ou a *Revista Matemática Universitária*.

Existiam, em maio de 1978, cinco sócios institucionais: Impa, IME/USP, Universidade de Brasília (UnB), Fundação Educacional de Bauru e IMU/RJ. Em 1985, a SBM contava com doze sócios institucionais. Em setembro de 1987, foi aprovada a proposta de que houvesse um preço diferenciado para a assinatura do *Boletim da SBM* para instituições.

Nas atas das reuniões do conselho diretor aparecem três vezes o número total de sócios: os fundadores (176 sócios), em junho de 1970 (82 sócios) e em março de 1988 (2566 sócios dos quais 1026 estavam em dia com o pagamento das anuidades). Atualmente, a SBM conta com 1145 associados em dia com a anuidade [6].

Em novembro de 1988, existiam os seguintes associados na figura de sócio institucional benemérito: Impa, IBM, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Petrobrás e ICTP. A SBM também possui uma lista de sócios honorários [6], a saber: Lélío Itapumbyra Gama – eleito em junho de 1972; Omar Catunda – eleito em setembro de 1977; Cândido Lima da Silva Dias – eleito em junho de 1979; Abdul Salam – eleito em junho de 1989; S. S. Chern – eleito em julho de 1989; René Thom – eleito em julho de 1989; Leopoldo Nachbin – eleito em julho de 2009, in memoriam; Mauricio Matos Peixoto – eleito em julho de 2009; Jacob Palis Junior – eleito em julho de 2009; Manfredo Perdigão do Carmo – eleito em julho de 2009; Djairo Guedes de Figueiredo – eleito em julho de 2009; Elon Lages Lima – eleito em julho de 2009; César Camacho – eleito em julho de 2011; Harold Rosenberg – eleito em julho de 2011; François Treves – eleito em julho de 2011; Ricardo Mañé – eleito em julho de 2011, in memoriam; Chaim Samuel Hönig – eleito em março de 2015; Karl-Otto Stöhr – eleito em março de 2015; Etienne Ghys – eleito em março de 2015; Jean-Christophe Yoccoz – eleito em março de 2015; Ketí Tenenblat – eleita em fevereiro de 2017; Wellington de Melo – eleito em fevereiro de 2017, in memoriam. E, como sócio benemérito, Lindolpho de Carvalho Dias – eleito em março de 2015.

SEDE O endereço da sociedade no início de suas atividades aparece nas atas como sendo na rua Luiz de Camões, nº 68, Rio de Janeiro – endereço também do Impa. Lindolpho de Carvalho Dias afirma que “Desde o início houve um consenso de que a secretaria da sociedade, por questões de funcionamento, ficaria no Impa”.

Em entrevista, o professor Chaim Samuel Hönig diz que:

Quando se criou a Sociedade [Brasileira] de Matemática, transferiu para o Impa, porque era a melhor instituição de matemática da época. Naquela época a ligação do Impa com a sociedade era relevante por questões financeiras, editava as revistas por ser baratas. O Impa transferiu o *Noticiário* para a SBM. Quando ocorreu a crise do petróleo, o Impa ajudou mais a SBM porque eles tinham verbas federais, davam suportes.

Manfredo Perdigão do Carmo relata que:

Quando Chaim era presidente, o secretário era Alberto Azevedo, então Alberto ficava no Rio e Chaim em São Paulo. Nos primeiros anos a ideia de sede nunca ficou clara porque tudo era feito no Impa, o *Boletim* era feito no Impa. Quando eu era presidente, a sede era no Impa, o Elon também era no Impa, os dois posteriores também. O presidente sempre tinha um secretário da mesma instituição, os dois funcionavam juntos. Naquele tempo só tinha presidente e secretário.

Elon Lages Lima também esclarece que a SBM não tinha uma estrutura bem organizada administrativamente e que o Impa a acolheu, inclusive cedendo seu edifício sede como sede da SBM. Depois que o Impa foi ampliado, ofereceram melhores condições de abrigar a sociedade e aos poucos a SBM foi crescendo.

Aron Simis relata que:

[...] devido ao crescimento da comunidade, seria cada vez mais dispendioso manter a sede [da SBM] fora do eixo Sudeste, onde acontecia a maioria das decisões de caráter funcional. Mesmo com a sede do CNPq, Capes etc. em Brasília, não restava dúvida de que seria mais prático inverter as posições, em que a secretaria teria sede fixa e a diretoria seria itinerante. Acho que esta ideia, embora não haja sido posta à prova formalmente, começou a tomar contornos mais definidos a partir do meu sucessor.

Djairo Guedes de Figueiredo analisa:

Eu acho que a própria escolha da diretoria, já foi natural a mudança da sede para o Impa e uma vez lá, acho que ficou comprovado que era onde funcionaria melhor, dada a estrutura administrativa que existe na instituição lá, você vê que hoje em dia mesmo a SBM funciona muito bem lá. Quando estava em Brasília tinha o contato pessoal, mas não institucional, não que eu me lembre.

Em setembro de 1975, foi aprovada a proposta de contratação de uma secretária executiva na sede do Rio de Janeiro e de uma secretária em São Paulo. A proposta de abertura de uma filial da SBM em São Paulo foi aprovada em junho de 1976 – no primeiro *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática*, de julho de 1976 [3], aparece o endereço da sociedade em São Paulo.

Em julho de 1977, foi aprovada a criação de uma filial em Brasília, ficando a diretoria autorizada a montar a estrutura administrativa necessária para um funcionamento efetivo da SBM no local. Em setembro do mesmo ano, foi aprovada a contratação de um secretário para a filial em Brasília, tendo sido escolhido Adelio Gurgel do Amaral, que receberia por serviços prestados.

No *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática* de maio de 1978 [3], aparece o endereço da sede como sendo no Impa e, ainda nessa mesma publicação, encontra-se o endereço da diretoria como sendo na UnB.

Na gestão de Jacob Palis Junior, iniciada em 1979, a direção do Impa projetava um bom espaço para sediar a SBM em seu novo prédio, que estava sendo construído. O então presidente afirma “[...] Insisti com o diretor do Impa, Lindolpho de Carvalho Dias, e meus colegas quanto à importância de um espaço nobre e bem visível para a SBM no andar térreo do novo prédio”.

Em 1981, o Impa se mudou para o Horto, no Rio de Janeiro, e a SBM foi também. No *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática* de outubro de 1981 [3], há uma notícia sobre a nova sede do Impa e da SBM.

Nova sede do Impa (e da S.B.M.)

Foi inaugurado, em julho, o edifício “Lélio Gama”, nova sede do Impa, em solenidade presidida pelo sr. secretário geral da Secretaria do Planejamento, José Flávio Pécora. O início das atividades da nova sede foi marcada pela realização do Simpósio Internacional de Sistemas Dinâmicos (veja na seção de Reuniões Realizadas). Na seção de Artigos será reproduzido o discurso do dr. Lélio Gama, primeiro diretor do Impa, que faleceu uma semana antes da inauguração do edifício que o Impa dedicou em sua homenagem. O edifício “Lélio Gama” abriga também a nova sede da S.B.M. que consiste de um conjunto de três salas. O novo endereço do Impa e da S.B.M. é: Estrada Dona Castorina, 110, Jardim Botânico, CEP 22460, Rio de Janeiro, RJ.

Na primeira publicação da *Revista do Professor de Matemática* [4], em 1982, consta o endereço da publicação como sendo em São Paulo. Entretanto, para cada seção, a depender do professor responsável, havia diferentes endereços. Além disso, no *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática* de outubro de 1986 [3], consta o endereço da diretoria em Pernambuco, uma vez que o presidente era na ocasião da Universidade Federal de Pernambuco.

César Leopoldo Camacho Manco lembra:

O Impa era uma casa, então a SBM estava lá dentro. Não existia uma sala da SBM, estava no IMPA. Pela primeira vez teve um lugar separado quando nos mudamos para este prédio, que ganhou uma sala. Naquela época, quando a gente se mudou para aqui, tenho a impressão que o presidente era o Jacob.

Atualmente a sede da SBM continua sendo no Impa, onde possui um espaço para funcionamento de suas atividades.

LOGOTIPO Um concurso para a escolha de um logotipo para a SBM foi divulgado no *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática* de outubro de 1977 [3]:

A Sociedade Brasileira de Matemática está abrindo um concurso para a escolha de um logotipo, o qual seria utilizado em suas publicações, *Boletim*, *Noticiário*, atas, bem como nos seus documentos.

Qualquer pessoa, sócio ou não, pode concorrer. As propostas serão recebidas pela diretoria em Brasília até 31 de março de 1978. Se algum dos logotipos enviados for escolhido, o seu autor receberá um prêmio de dois mil cruzeiros.

Em maio de 1978, março de 1980, outubro de 1980 e junho de 1981, foram apresentadas propostas recebidas para o logotipo, mas não houve consenso por parte do conselho diretor sobre a escolha. Depois disso não encontramos mais nada referente ao logotipo nos *Noticiários da SBM*. Mas César Camacho afirma que:

O símbolo foi criado pelo Rodolfo Capeto, um design muito bom, excelente designer, que depois ajudou em outras atividades, tenho a impressão que também contribuiu na criação de algumas capas de livros, revistas, publicados pela SBM. Foi ele por encomenda, nós pedimos para ele fazer várias coisas. A gente pediu várias ideias para ele e foi ele que trouxe. Escolheu o desenho que você conhece, em que se reflete a relação áurea, e que para nós é um símbolo bastante bom, pela sua simplicidade também, é bonito.

Outros tópicos importantes relacionados às principais atividades da SBM no período de 1969 a 1989 merecem destaque – eles não são abordados neste artigo por falta de espaço, mas podem ser encontrados em [5]: “Comissão de Matemática Aplicada e Comissão de Ensino”, “Secretarias Regionais”, “Conferências de divulgação”, “Palestras de excelência”, “Olimpíadas de Matemática”, “Acordos de reciprocidade”, “Reuniões matemáticas promovidas e apoiadas pela SBM”, “International Mathematical Union (IMU)”, “Coleção Atas”, “Livros: *Coleção Fundamentos da Matemática Elementar* e *Coleção Matemática Pura e Aplicada*”, “Periódicos da SBM:



Figura 3. Logotipo da SBM. Fonte: [5]

Boletim da SBM, Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Revista do Professor de Matemática, Matemática universitária, Ensaaios matemáticos e A SBM e o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Ao estudar os documentos da SBM e analisar os depoimentos de professores sobre seu processo de criação e desenvolvimento, percebemos o quanto a Sociedade foi importante para a formação de uma comunidade matemática brasileira, juntamente com o Impa.

A SBM era muito pequena no início de suas atividades, mas surgiu com a ideia de difundir a matemática no Brasil e ganhou notoriedade nesse sentido. No texto que fez parte do dossiê de candidatura do Brasil ao Grupo 5 da IMU [2], encontramos:

A missão da SBM inclui contribuir para o desenvolvimento da matemática em todo o país; reunindo matemáticos e professores de matemática; estimulando pesquisas de matemática de alto nível e disseminação de conhecimento matemático na sociedade brasileira;

contribuindo para a melhoria da educação matemática; incentivando o intercâmbio internacional entre matemáticos com base no Brasil e no exterior; defendendo a liberdade de ensino e pesquisa, bem como os interesses profissionais dos matemáticos; oferecendo conselhos e colaboração em matemática a todas as instituições.

O documento ressalta o fato de que a SBM tem o propósito de representar toda a comunidade matemática no Brasil, congregando os matemáticos brasileiros e trabalhando na disseminação da matemática. Atualmente, a SBM possui diversas atividades voltadas tanto para o ensino quanto para a pesquisa. É um privilégio escrever sobre esta sociedade, tendo em vista que a mesma está sempre presente na vida acadêmica dos envolvidos com a matemática no país.

Viviane de Oliveira Santos é doutora em educação matemática e professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas (IM-UFAL). E-mail: viviane.santos@im.ufal.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática*. Volume 1, nº 1. 1970.
2. Impa. Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Disponível em:
< <https://impa.br/page-noticias/a-sbm-e-o-desenvolvimento-da-matematica-no-pais/>>. Acesso em: 11 fev. 2018.
3. *Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática*. 1970-1989.
4. *Revista do Professor de Matemática*. Volume 1. 1982.
5. Santos, V. de O. "Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento". Tese de doutorado. Unesp - Rio Claro. 2016.
6. SBM. Sociedade Brasileira de Matemática. Disponível em: <<http://www.sbm.org.br/>>. Acesso em: 11 fev. 2018.
7. SBM Relatório da Diretoria Gestão 2007 - 2009.
8. Trivizoli, L. M. "Sociedade de Matemática de São Paulo: um estudo histórico-institucional". Dissertação de mestrado. Unesp- Rio Claro. 2008.
9. Witter, G. P. "Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional - pesquisador". *Bol. psicol* v.57 nº.126 São Paulo. jun. 2007.